

EDITORIAL

Simone Diniz¹

<https://orcid.org/0000-0002-6020-2937>

Mércia Alves²

<https://orcid.org/0000-0001-8008-6905>

Prezadas leitoras e leitores,

É com grande satisfação que lançamos o no. 2, vol. 31 de 2022 da Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política. Trata-se de uma edição muito especial para nós, pois materializa a comemoração de 30 anos da Revista e, para deixar registrada a data Bárbara Lima e Mércia Alves entrevistaram o Prof. Dr. João Roberto Martins Filho, idealizador do periódico juntamente ao Prof. Dr. Fernando Azevedo.

Esta história de sucesso surgiu no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFSCAR e, atualmente a T&P está vinculada ao Programa de Ciência Política, com classificação A3 pelo sistema QUALIS (Classificação de periódicos quadriênio 2017-2020).

Conforme relata o Prof. João Roberto, os primeiros números da Revista surgiram de forma modesta e quase artesanal. O primeiro contou com a colaboração do Prof. Armando Boito com o artigo Sindicalismo e Estado no Brasil, em junho de 1992. Desde então, a Revista passou por uma série de transformações, e porque não dizer de dificuldades, inclusive de ordem financeira, em face dos constantes cortes na área da educação. Mas seguimos confiantes de que nosso trabalho é digno e o esforço para produzir e divulgar conhecimento vale a pena.

Não posso deixar de registrar o apoio, inclusive financeiro, que temos recebido do PPGPOL/UFSCAR e o trabalho voluntário de toda a equipe editorial, com destaque para os alunos do Programa de Pós- Graduação e do Curso de Graduação de Ciências Sociais.

Além da entrevista com o Prof. João Roberto, neste número contamos ainda com seis artigos. O primeiro deles, **Construção de narrativas em contextos de crise: coletivos de comunicação das periferias na pandemia da COVID-19**, a autora Mariana de Souza Fonseca, retoma o triste cenário da atuação governamental federal na condução do enfrentamento da pandemia, para então abordar as ações adotadas pela sociedade voltadas para os grupos de maior vulnerabilidade social.

O segundo artigo, de autoria de Thamires Costa Rodrigues Lima e Gabriella Maria Lima Bezerra, **A “guerra cultural” e a representação feminina no Brasil: comparando os grupos partidários na Câmara dos Deputados em 2019**, analisam a atuação propositiva da bancada

¹ Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos (PPGPOL UFSCar). Editora-Executiva da Revista Teoria & Pesquisa. E-mail: simonediniz@ufscar.br

² Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professora substituta do DECP/UFPR. E-mail: merciaalves@gmail.com

feminina e constata que no período coberto pela pesquisa prevaleceu a tendência já apontada pela literatura, de que este grupo tende a priorizar temas relacionados aos direitos humanos e minorias.

Em seguida temos o artigo **A concepção de justiça social nos conteúdos sobre saúde divulgados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em 2020**, de João Gabriel Ribeiro Pessanha Leal e Larissa Martins Marques. Nele os autores demonstram o contraste entre a concepção de justiça social expressa na Constituição de 1988, em relação ao Sistema Único de Saúde e a manifestada pelo presidente Jair Bolsonaro em suas redes sociais durante a pandemia do COVID-19.

Lucas Veloso e Ângela Marques examinam as condições práticas e institucionais para uma “democracia anti-anthropocêntrica”, em **Democracia anti-anthropocêntrica: dispositivos de representação e expressão extra-humana***.

Em **Desdemocratização no Brasil, evidências a partir das políticas urbanas federais***, Lara Caldas examina as mudanças na legislação urbana em nível federal no período dos governos Temer e Bolsonaro e conclui que houve um intenso processo de desdemocratização de tais políticas.

Por fim, Zeonyr Conrado, autor do artigo **O sujeito político LGBTQIA+ na teoria marxista: conexões entre classe, gênero e sexualidade*** aborda a concepção de sujeito político à luz teoria feminista marxista e a teoria queer.

Desejamos a todas e todos boa leitura.

Simone Diniz e Mércia Alves

Editoras

(*) Os artigos foram encaminhados para o Dossiê *Vozes e Temas Emergentes na Ciência Política Brasileira*, organizado Lucy Oliveira (UFSCar), Cristiano Rodrigues (UFMG), Jorge Chaloub (UFJF), diretores da regional Sudeste da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Devido à necessidade de cumprimento de prazo não foi possível publicá-los no v. 31 n. 1 (2022), razão pela qual o fazemos nesta edição.